

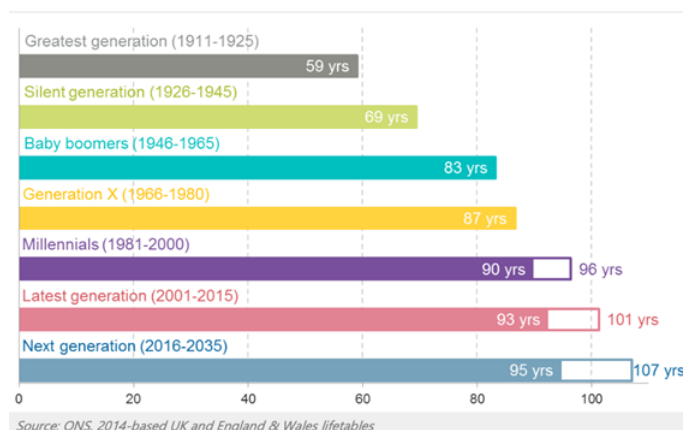
A VIDA DE 100 ANOS

Delano Franco

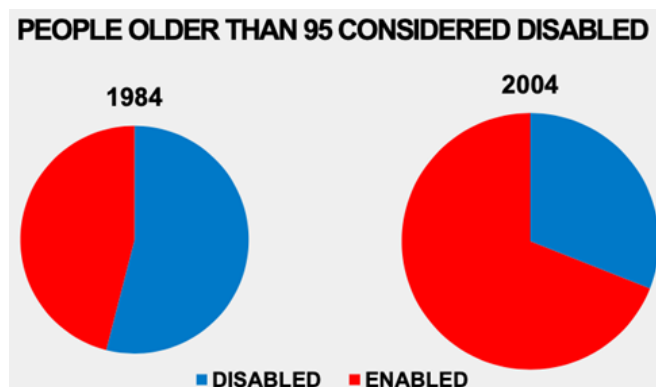
Resenha Trimestral – Maio/2022

Há alguns pesquisadores que se dedicam a estudar os impactos econômicos e sociais da crescente longevidade das populações. Talvez o mais famoso seja Andrew Scott, professor da *London Business School* e autor do livro “The 100-Year Life”. A expectativa de vida vem crescendo, em todos os países, de forma contínua ao longo dos séculos. De acordo com cálculos de James Vaupel, do *Max Planck Institute*, a velocidade pré-Covid era de 2,5 anos por década nos países que não passavam por grandes problemas, o que equivale a 3 meses por ano. A pandemia teve algum impacto sobre esses números agregados, mas espera-se que seja transitório e que, para os que sobreviverem sem sequelas relevantes, que são a imensa maioria, os efeitos estudados por essa literatura se mantenham.

No Reino Unido, por exemplo, a geração feminina nascida entre 1911-1925 possuía expectativa de vida de 59 anos, contra 83 dos “*baby boomers*” (ver figura abaixo), nascidos no pós 2ª guerra. Fazendo-se ajustes estatísticos para levar em conta aumentos de sobrevida geracionais, chega-se a mais de 100 anos para os nascidos neste século.



Uma boa notícia é que as pesquisas indicam que os anos extra de vida têm sido acompanhados de uma compressão do período de maiores limitações físicas, como aponta, por exemplo David Bloom, pesquisador da *Harvard School of Public Health* (gráfico abaixo). Não se trata, portanto, de extensão de uma fase de dificuldades por meio de tecnologia médica, etc.



Uma consequência direta desses fatos é a postergação da aposentadoria, provavelmente

para a casa dos 70 – 80 anos. A proporção de pessoas ativas dentre os acima de 65 anos nos EUA já subiu de 10% para 19% entre os anos 80 e 2016 (embora tenha caído um pouco no pós *lockdown*, e se debata quando retomará o percentual máximo histórico). Em termos sociais, os casamentos vão se dando cada vez mais tarde (gráfico abaixo – Minnesota, EUA).



Alguns autores defendem que a estrutura ocupacional ao longo da vida, educação – trabalho – aposentadoria, será quebrada, com as pessoas transitando entre os três estágios mais de uma vez, conforme as circunstâncias. Cada vez mais diversas gerações coexistirão no mesmo local de trabalho, e as trajetórias de carreira e salário se tornarão mais diversas.

As regras públicas de aposentadoria precisarão ser substancialmente modificadas, para se adequarem a essa nova realidade. Não só em termos de idade para aposentadoria, mas também para permitir entradas e saídas do

mercado de trabalho ao longo da vida. Trata-se de um longo caminho dadas as regras atuais, que mundialmente giram em torno da idade de 65 anos para aposentadoria.

Em suma, trata-se de um tema central para as próximas décadas, com impactos profundos em termos fiscais, empresariais, e especialmente pessoais.

*Delano Franco, Mestre em economia pela PUC-RJ e Sloan Fellow da London Business School é estrategista da Argumento Gestão de Investimentos.